SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SUBSECRETARIA DE CULTURA
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

GISELA WAETGE

" R U D I M E N T O S "

Promoção : CODEC/MARGS

Local : Magrs - Pequena Galeria

Nº de peças : 8 objetos

Período : 13 / 09 / 88 a 05 / 10 / 88

Observações :

MARGS

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL
CONSELHO ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL
GOVERNO DO ESTADO — RS

Nome da mostra: GISELA WAEGE NO MARGS
Abertura: 13/09 a 05/10
Local: Pequena galeria
Visitação : Das terças a domingos.

Abre no dia 13 de setembro, na pequena galeria do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, a exposição "Rudimentos". Gisela Waetge, que pela 1º vez expõe no MARGS apresenta construções de grandes dimensões elaboradas com madeira e papéis sobrecolados e pintados. A pintura é tênue, executada em laca, base acrílica e pigmentos diversos, "trabalho que nasce de uma emoção calada, são papéis às vezes com rasgos, transparentes,quase brancos,pálidos..." definiu a artista plástica Karin Lambrecht no catálogo que acompanha a exposição. O resultado é de leveza e fragilidade, condições que se aproximam do ser humano.

O crítico de arte Carlos Scarinci, no mesmo catálogo, diz que "Gisela Waetge vem desenvolvendo entre nós uma experiência significativa com construções de papéis aproveitados sobrecolados". São tecidos que se fazem espessuras e e tranparências variáveis, fissuras, rasgos e enrugamentos que acrescentam interesses táctil às superfícies... Oferece como possibilidade a aquisição dos "rudimentos" de uma nova e pessoalíssima linguagem artística. Embora ainda em elaboração, esta linguagem já se auto-domina, e consegue impor infinitos imaginários e espaços, até há pouco, simplesmente cotidianos."

A mostra permanece até dia o5 de outubro.

Gisela: Rua Farias Santos 376

f. 31-4148

GISELA WAETGE NO MARGS

Abre no dia 13 de setembro, na Pequena Galeria do Museu de Artes do Rio Grande do Sul, a exposição "rudimentos". Gisela Waetge, que pela primeira vez expõe no MARGS, apresenta construções de grandes dimensões elaboradas com madeira e papéis sobrecolados pintados. A pintura é tênue, executada com laca, base acrílica e pigmentos diversos, "...trabalho que nasce de uma emoção calada, são papéis as vêzes com rasgos, transparentes, quase brancos, pálidos..." definiu a artista plástica Karin Lambrecht no catálogo que acompanha a exposição. O resultado é de leveza e fragilidade, condições que o aproximam do ser humano.

O crítico de arte Carlos Scarinci, no mesmo catálogo, diz que "Gisela Martins Waetge vem desenvolvendo entre nós uma experiência significativa com construções de papéis aproveitados sobrecolados. São tecidos que se fazem espessuras e transparências variáveis, fissuras, rasgos e enrugamentos que acrescentam interesse táctil às superfícies... Oferece como possibilidade a aquisição dos 'rudimentos' de uma nova e pessoalíssima linguagem artística. Embora ainda em elaboração, esta linguagem já se auto-domina, e consegue impor infinitos imaginários a espaços, até há pouco, simplesmente cotidianos".

A mostra permanece até o dia 5 de outubro.

Jornal: Correio do Povo
Data: 04 / 09 / 88
Página:
Assunto: Mostra no Margs

CORREIO DO POVO

EDUARDO CONILL

Mariana e Mara Ilha Moreira no baile do Country

Próximos acontecimentos

■ Gisela Martins Waetge, artista plástica nascida em São Paulo e radicada no RS, inicia a mostrar seus objetos dia 13, no Salão do Margs. A exposição, intitulada Rudimentos, tem catálogo com apresentação de Carlos Scarinci e entrevista com a artista assinada por Karin Lambrecht.

■ Fernanda Carvalho Garcia, Vivian Pierre Bersch e Débora Sfoggia dão a arrancada final nos preparativos para a grande festa jovem beneficente, com renda em prol da Liga Feminina de Combate ao Câncer, que acontecerá no Encouraçado 936, próxima quinta-feira, intitulada Noite em Preto e/ou Branco.

■ Lobo de Ray-Ban, o espetáculo teatral trazido pela Opus para o Theatro São Pedro, é um dos melhores trabalhos da carreira de Raul Cortez, que contracena com Christiane Torloni no texto assinado pelo ator Renato Borghi e dirigido por José Possi Neto.

Jornal: Diário do Sul
Data: 13 / 09 / 88
Página:
Assunto:

ARTES PLÁSTICAS

Leveza do efêmero nas obras de Gisela Waetge

Luiz Carlos Barbosa

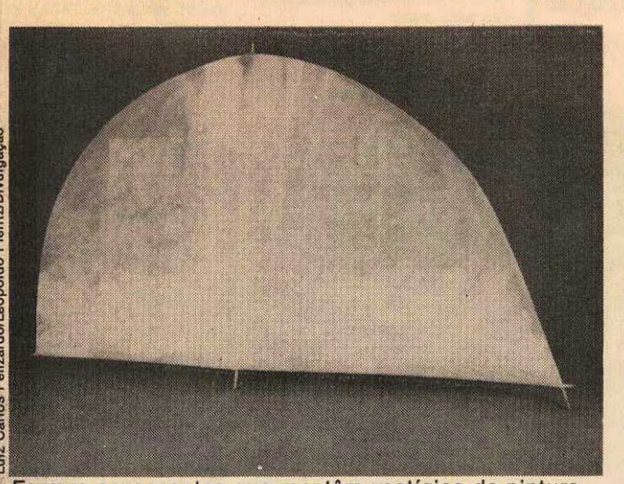
Quem visitar a primeira individual da artista plástica Gisela Martins Waetge que será inaugurada hoje, com vernissage às 19h na Pequena Galeria do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, vai conviver com a leveza esfoçante de oito objetos. E não é só a palidez das cores — brancos, amarelos esmaecidos — que provocam essa espécie de suspensão de "materialidade". A própria forma das estruturas, as obras combinam armações de madeira e papel pintado como se fossem pandorgas, parece que está prestes a levantar vôo, como ela mesma reconhece, uma paulistana de 33 anos, que está radicada no Rio Grande do Sul e abandonou a Arquitetura pela arte.

Faz cinco anos que Gisela se dedica com exclusividade ao exercício artístico. Mas os objetos que poderão ser visto até dia 5 de outubro no Margs — com preços entre 60 mil e 150 mil cruzados — integram a produção do ano. Porém integram a mesma linguagem artística que ela vem desenvolvendo desde o início do ano passado, quando foi se distanciando da pintura, cuja orientação obteve com a pintora Karin Lambrecht. Contudo, quem reparar com atenção, perceberá o diálogo íntimo que os objetos mantêm com a pintura. Ali, naquelas obras de grandes formatos, permanecem vestígios claros de pinceladas gestuais que se sobrepõem ao papel ou que a transparência deste, sob o efeito da luz, revela.

Mas a idéia de algo volátil, como se fossem aparições que desfilam diante do olhar não reside só na cor e na condição de leveza dos objetos, realizados com o mínimo de recursos materiais — como chama a atenção o crítico Carlos Scarinci no texto de apresentação que está no catálogo. É que a artista trabalha com papel. E isso, de maneira subjacente, conduz a uma noção de fragilidade, ainda mais quando as folhas, pedaços de folhas estão ora tensionados ora distendidos. A artista relata que logo ao ingressar na pintura começou a se interessar pelo trabalho sobre papel e mesmo ainda na pintura prescindia no chassi. "Mas os grandes formatos e a condição do papel exigiram essas estruturas de maneira", explica ela, que trabalha com resina acrílica, pigmento de laca, materiais que ela interpõe entre e sobre as camadas de papel.

Com participação em salões e numa das edições da coletiva "Abre Alas", da Galeria Arte & Fato, Gisela Waetge considera cedo preocupar-se com atuação no mercado. "Claro que a gente precisa vender, mas quero amadurecer mais antes de assumir esse tipo de compromisso", esclarece, contando que procurou estreiar no circuito através de um museu. "Uma instituição mais neutra", acrescenta, mais interessada em receber um retorno crítico e do público, embora as obras estejam à venda.

Arquiteta formada pela Faculdade Mackenzie, de São Paulo, ela começou a trabalhar em artes plásticas após vir para Porto Alegre. Freqüentou o atelier de Vasco Prado e Zoravia Bettiol. Mas foi a partir de um curso com Karin Lambrecht que decidiu apostar no trabalho plástico. Essa série de obras que está mostrando no Margs faz parte de uma pesquisa que deverá ter continuidade. Ela antecipa que está estudando uma solução técnica que viabilize a inclusão de lâmpadas nos objetos. É o caso de uma peça cilíndrica — na exposição —, onde ela já andou realizando tentativas. Nesta mesma peça aparece um outro material que está entrando em sua linguagem: o arame, que poderá compor as próximas estruturas de madeira.



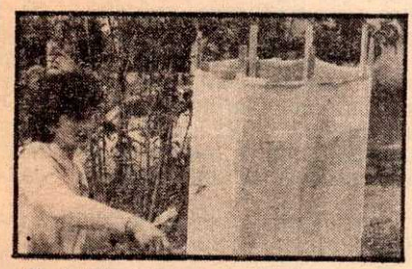
Luiz Carlos Felizardo/Leopoldo Plentz/Divulgação

Formas esvoaçantes que mantêm vestígios da pintura

Jornal: Correio do Povo
Data: 13 / 09 / 88
Página:
Assunto: Mostra no Margs

Três opções de artes plásticas

COLETIVA DIDATICA DE XILOGRAVURA E INDIVIDUAIS DE PINTURA E DESENHO



Gisela Waetge e suas pinturas

Hô Monteiro

Xilo de Moura

A Galeria de Arte da Caixa Econômica Estadual dá continuidade à Série Técnicas focalizando a Xilogravura, em mostra que abre às 21h, na 24 de Outubro, 844. Participam Anico Herskovits, Armando Almeida, José Carlos Moura, Lurdi Blauth, Nelson Ellwanger e Wilson Cavalcanti. Cada artista apresenta quatro obras, ao lado do material usado nesta técnica.

■ A pintora paulista Gisela Waetge traz a exposição "Rudimentos", às 19h, no Margs (pç. da Alfândega, s/nº). São peças de grandes dimensões, elaboradas com madeira e papéis sobrecolados e pintados em laca, base acrílica e pigmentos diversos.

■ "Angelo's" é o título da exposição que Hô Monteiro inaugura às 20h, no Espaço Livre do Teatro de Câmara (República, 575). São desenhos produzidos a partir da observação da obra do pintor e escultor renascentista Miguel Angelo. Utiliza xerox como base para seu trabalho, onde dá o desenvolvimento com grafite, pastel, lápis de cera e aquarelas.